

"Bolívia expulsa USAID acusada de interferir em assuntos políticos", *Brasil de Fato*, São Paulo, Brasil, 25 de agosto de 2011.

Consultado em:

<http://www.brasildefato.com.br/node/7310>

Fecha de consulta: 30/05/2014.

Para governo, a agência financia o protesto contra a construção de estrada em reserva ecológica na Amazônia

O governo da Bolívia anunciou nesta quarta-feira (24) a expulsão da agência estadunidense de ajuda econômica USAID (Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional), com a acusação de interferência em assuntos políticos internos por supostamente promover um protesto de indígenas amazônicos contra a construção de uma estrada que atravessará uma reserva ecológica.

“Com a mesma valentia com que expulsou o embaixador Philip Goldberg e a DEA (Administração de Drogas e Narcóticos) em 2008, o governo deve assumir a expulsão da USAID como um ato de soberania de Estado e de defesa do processo de transformações estruturais e de mudanças”, disse Juan Ramón Quintana, ex-ministro da Presidência e diretor da Agência para o Desenvolvimento das Macrorregiões e Fronteiras.

Segundo Quintana, a USAID financia o protesto da Confederação dos Povos Indígenas da Bolívia, organização que lidera a caminhada de mais de 600 quilômetros para La Paz de cerca de mil pessoas, que se opõem ao traçado de uma rota que divide em duas partes uma reserva ecológica na Amazônia.

“A caminhada é parte de uma segunda etapa da ofensiva desestabilizadora e de conspiração dos Estados Unidos que se iniciou em 2008, quando um “golpe (de Estado) se abortou após a expulsão do embaixador (estadunidense) Philip Goldberg”, afirmou Quintana.

Em uma coletiva de imprensa, o funcionário leu a troca de notas entre servidores da USAID com planos de cooptação de dirigentes indígenas, e disse que o propósito da agência é

“desestabilizar o processo judicial para preencher os cargos judiciais em outubro deste ano”.

Além disso, este plano “tinha o objetivo de dividir as organizações sociais, os povos indígenas deste processo e enfrentar e gerar conflitos para o emprego da força policial e a vitimização de alguns setores que estão sendo manipulados politicamente”, afirmou Quintana.

A declaração de Quintana foi feito no palácio do governo no dia seguinte de quando o encarregado de Negócios da embaixada estadunidense foi até a chancelaria local para dar explicações sobre a alegada contribuição de Washington aos ativistas indígenas.

William Mozdziars, encarregado de negócios da missão estadunidense, reconheceu na terça-feira na Chancelaria que funcionários de sua embaixada coletavam informação direta das organizações sociais, mas negou que existiria um apoio ao protesto.

“Nem a embaixada dos Estados Unidos na Bolívia nem nenhum outro elemento do governo estadunidense tem dado algum tipo de apoio à marcha indígena”, disse Mozdzierz para a mídia.

Enquanto isso, o governo de Evo Morales iniciou hoje uma nova gestão para patrocinar o diálogo com representantes da marcha indígena e retificou a formação de uma comissão legislativa multipartidária para investigar os vínculos da embaixada estadunidense em La Paz e de organizações não-governamentais com dirigentes da marcha indígena.

*Tradução: Aline Scarso*